



SÍFILIS: INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL

PITAN, Rayane Souza¹; MUGNOL, Tatiana¹ SANTOS, Juliana Lemes dos¹; OLIVEIRA, Gisele¹; DAMIANI, Angela de Souza Garcia²; ZANELLA, Janice de Fátima Pavan³

Resumo: A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum*, exclusiva do ser humano e, quando não tratada precocemente, pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis a longo prazo. Este tema foi abordado em Seminário Biomédico II do curso de Biomedicina, com realização de revisão literária, com base em artigos científicos, livros, vídeos, revistas eletrônicas e bases de dados (SCIELO, PUBMED e Google Acadêmico) referentes ao tema, para uma melhor compreensão do assunto abordado. Assim, o objetivo foi demonstrar como ocorre a transmissão, a importância do diagnóstico correto e o tratamento da Sífilis. A incidência da sífilis vem crescendo e é um importante agravo em saúde pública. Além de ser infectocontagiosa, pode acometer o organismo de maneira severa quando não tratada. Também é responsável pelo aumento do risco de se contrair a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), uma vez que a entrada do vírus é facilitada pela presença das lesões sífilíticas, sendo capaz de acelerar a evolução do HIV para a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). A principal forma de contaminação é pelo contato sexual. O contágio é maior nos estágios iniciais da infecção, reduzindo gradativamente a medida que ocorre a progressão da doença. A transmissão também pode ocorrer através da placenta durante a gestação e no momento do parto quando o recém-nascido entra em contato com as lesões genitais, e mais raramente através de transfusões sanguíneas. A sífilis congênita causa altas taxas de morbidade e mortalidade, abortamento, óbito fetal e morte neonatal. O tempo de apresentação dos sinais e sintomas pode variar, os estágios da sífilis não tratada são classificados como: sífilis primária, sífilis secundária, sífilis latente e sífilis terciária, possuindo alterações conforme o estado imunológico do hospedeiro e a administração de terapia antimicrobiana. O diagnóstico pode ser realizado por vários métodos, através de exames diretos (exame em campos escuro, pesquisa direta com material corado, imunofluorescência direta e biópsias) e por testes imunológicos (testes treponêmicos e não treponêmicos). Em caso positivo, procura-se o tratamento com fármacos específicos de acordo com a fase em que a sífilis se encontra, a penicilina benzatina é a mais utilizada. Desta forma, evidencia-se a importância da prevenção, do diagnóstico e tratamento corretos da Sífilis, evitando seus agravos.

Palavras-Chave: *Treponema pallidum*. Sífilis congênita. Sorodiagnóstico da sífilis.

¹ Discentes do curso de Biomedicina - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mail:

rayanepitan@hotmail.com; tatimugnol@hotmail.com; julianalemes91@gmail.com; gisel3.oliveira@gmail.com

² Enfermeira, discente do curso de Biomedicina - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mail:

angela1.7@hotmail.com

³ Docente do curso de Biomedicina e do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mail: jzanela@unicruz.edu.br